

NOTAS SOBRE O LATIM NO BRASIL

*Gregório de Matos:
latim para satirizar*



LATINĪTAS:

Uma introdução à língua latina através dos textos



NALPE
NÚCLEO DE ANTIGUIDADE
LITERATURA, PERFORMANCE E ENSINO



Gregório de Matos: latim para satirizar

Gregório de Matos: latim para satirizar

Gregório de Matos (1636 - 1695) nasceu em Salvador e iniciou aí seus estudos no Colégio dos Jesuítas. Mais conhecido pelas suas sátiras, terá como alvo de sua censura jocosa não apenas os letrados da terra, mas também os chegados de Portugal, caracterizados como “papagaios”, “asnos”, “néscios” (HANSEN, 2004, p. 472), como se observa na “crítica ao doutor Antônio Rodrigues da Costa, Cavaleiro do Hábito de Cristo, chegado de Portugal com um vestido verde e canhões de veludo, aborrecido por mau letrado e por jurista intruso” (HANSEN, 2004, p. 472), que papagaia num “arremedo de latim”:

Casus est iste, dizeis,
reverente: é grão Latim!
dissera um vilão ruim
tirado ant’onte das cabras
tais latins, nem tais palavras?
vá lavar-se ao mar Euxino
o latim do Calepino,
e o do Padre Manuel Abrás. (OC, III, p. 718, grifo nosso)

Vê-se já aqui, nesse período, conforme está em Hansen (*ibidem*, p. 473), o fato de fazer mau uso do latim, de desconhecê-lo, converter-se em objeto de sátira:

Ó lacaio alatinado,
ó macarrônico ilustre,
ó jurista balaústre
ao machado torneado. (OC, III, p. 718)

O mesmo ocorre numa crítica que encontramos ao vigário Antônio Marques de Perada, com presunções de sábio e engenhoso:

Este Padre Frisão, êste sandeu
Tudo o demo lhe deu, e lhe otorgou,
Naõ sabe *musa musae*, que estudou,
Mas sabe as ciências, que nunca aprendeu.
(OC, II, p. 286, grifo nosso)

Pela citação de Gregório, seria *musa, musae* o paradigma de então para a memorização da 1ª declinação? Ou antes, pela referência a *musa*, uma crítica ao padre que queria se meter a poeta?

Gregório também se utiliza do latim, língua com que identifica membros da igreja, para fazer sua sátira:

Verá na realidade
aquilo, que já se entende
de uma puta, que se rende
às porcarias de um Frade:
mas se não vê de verdade
tanto lascivo exercício,
é, porque cego do vício
não lhe entra no *oculorum*
o secula seculorum
de uma puta de *ab initio*.
(OC, II, p. 338, grifo nosso)

No uso do latim, pode, inclusive, rever a terminação de um nome português para fazer a galhofa com rima:

De fornicário em ladrão
se converteu **Frei Foderibus**
o lascivo **em *mulieribus***.
(OC, II, p. 324, grifo nosso)

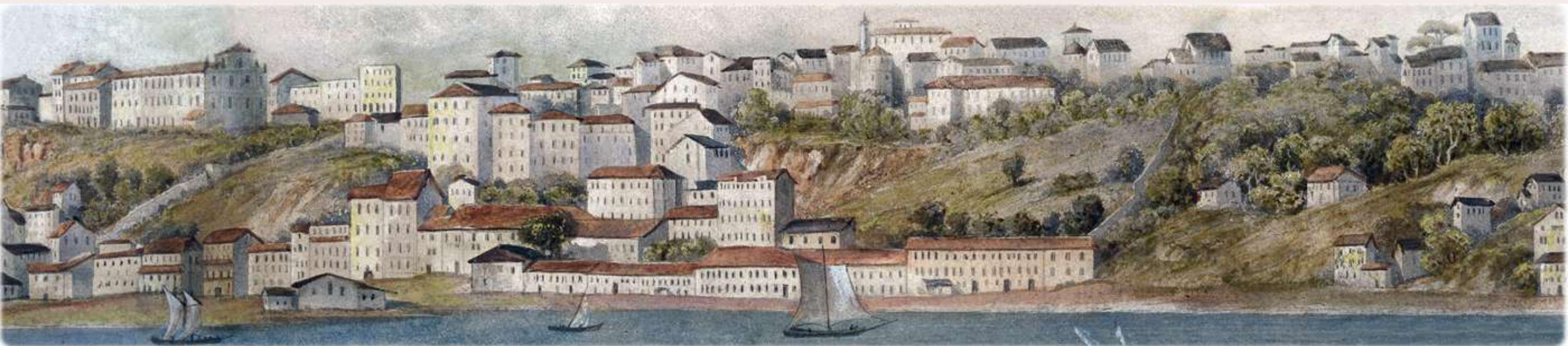


Ilustração Panorâmica de Friedrich Salathé, Água-tinta de cerca de 1830, <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/salathe.htm>